



## **Atuação Pedagógica no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social**

Tereza Cristiany Paiva Nunes

[Cristiany.10@hotmail.com](mailto:Cristiany.10@hotmail.com)

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Mestra Keutre Gláudia da Conceição S. Bezerra

### **Resumo:**

O presente trabalho foi desenvolvido durante o 7º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como exigência do componente curricular Estágio Supervisionado III, tendo por objetivo vivenciar e compreender o trabalho realizado por profissionais da área de pedagogia nos espaços não escolares. Buscando mostrar que a atuação pedagógica não se remete apenas a ação docente, promovendo a formação profissional do pedagogo enquanto cientista da educação, destacando os desafios que a pedagogia enfrenta ao ser considerada apenas uma ciência do ensino e mostrando que o pedagogo tem muitas possibilidades no mercado de trabalho. O texto faz uma reflexão sobre a relevância do pedagogo, como mediador e organizador de situações de aprendizagens em espaços não escolares, no caso o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social da cidade de Pau dos Ferros- RN, tendo como foco principal a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado nesta mesma instituição.

**Palavras – chave:** atuação pedagógica, educação, espaço não-escolar.

### **1 Introdução**

As profundas transformações que hoje são necessárias nos curso de pedagogia fazem com que haja a desvalorização desses profissionais, deixando claro que é preciso uma mudança no sistema educacional que o transforme em algo realmente democrático. Nesse sentido, torna-se indispensável a experiência de assumir funções pedagógicas nas diversas instituições que o currículo do curso de pedagogia abrange

Na medida em que a sociedade se torna cada vez mais complexa, faz-se necessário procurarmos ter uma formação profissional abrangente, não basta apenas ter uma graduação é preciso ter qualificação, por isso, atualmente os cursos de pedagogia promovem a

experiência dos discentes em diferentes espaços nos quais poderão atuar futuramente. É diante dessa realidade que refletiremos sobre a nossa prática enquanto pedagogos em formação exercida durante o Estágio Supervisionado III, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela assistência social do município de Pau dos Ferros/RN.

Na perspectiva de oportunizar a experiência em espaços não escolares o curso de Pedagogia da UERN promoveu o estágio em diversas áreas além da educação, como por exemplo, em hospitais, clínicas particulares, programas de governo, empresas e na assistência social. Dentre as inúmeras opções, observei e regenciei as atividades pedagógicas desenvolvidas no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social da cidade de Pau dos Ferros- RN, na tentativa de estabelecer a relação existente entre a formação construída teoricamente na academia e a prática propriamente vivenciada em ambientes fora da escola. Essa prática vista em sua essencialidade e tratada com cientificidade, incorpora e transforma o saber-fazer da experiência em saberes pedagógicos, envolvendo não apenas a teoria, mas a junção indissociável teoria e prática.

## **2 A Realidade do curso de Pedagogia e a formação por ele proporcionada**

A pedagogia é um dos cursos tradicionalmente mais precários, por essa razão tem o desafio de se tornar mais importante na universidade do futuro, já que a mesma pode ser considerada uma espécie de mãe dos demais cursos.

Diante desta situação o curso de Pedagogia enfrenta vários desafios, nos quais Demo (2005) cita nove que considera principais, como: a duração que algumas instituições ofertam para conclusão do curso, ambiente adequado epistemologicamente, dar conta da aprendizagem reconstrutiva, ter um currículo intensivo, assumir o desafio do bom uso das tecnologias, acabar com o fascínio pelo coletivo e aulas reprodutivas, dar conta da formação de professores, atender a demanda exponencial de aprendizagem permanente, e deve ocupar lugar estratégico como indicador do futuro da educação.

Sendo assim a pedagogia tem de superar inúmeros desafios para que os profissionais que concluem o curso se tornem realmente capazes de atuar como pedagogos nas diversas áreas que o curso abrange. Não fugindo de sua meta principal, educar, não importando o espaço de desenvolvimento do trabalho.

A escola consiste na formação de trabalhadores, ou seja, a escola está perdendo seu caráter, que é de qualificar humanos, mergulhando em um sistema capitalista que retira da escola o poder de educar. Assim podemos perceber que a concorrência gera uma disputa

entre os trabalhadores, fazendo com que a cada dia tente ser mais capacitado do que o outro. Dessa forma, a medida que uma nova geração tecnológica egressa no mercado de trabalho, Aqueles que não se atualizarem profissionalmente tendem a ser desvalorizados, percebemos então que essa geração nova tem a obrigação de permanecer em qualificação profissional, ficando evidente que o difícil não é somente obter um emprego, mas sim mantê-lo.

Nesse contexto três posturas são essenciais para entendermos esse ponto de vista da educação e trabalho. Primeiro deve-se considerar a noção de totalidade, visto que não se trata de um processo definitivo, mas como algo aberto dinâmico. Segunda postura, é importante que a educação seja uma esfera de produção de novas sociabilidades, de novos padrões sociais. E a terceira, diz respeito aos indivíduos, pois devem trabalhar segundo seus próprios conhecimentos. Conhecimentos esses que o curso de pedagogia deve proporcionar no âmbito acadêmico. E o estágio torna-se o lugar de reflexão e construção da identidade, pois é através dele que definimos o profissional e a área de atuação que pretendemos assumir. Segundo Buriolla (apud. Pimenta, 2004, p.62), “O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.”

Assim a identidade vai sendo construída com as experiências individuais e coletivas. O curso de pedagogia com currículo abrangente, que envolva espaços não-escolares é realmente a inovação que faltava para uma formação mais completa do pedagogo, já que a Pedagogia é considerada a ciência da educação e não da sala de aula. Como afirma Libâneo (2007, p. 38):

“O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas do tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença nos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentável... na requalificação profissional etc.”

Essa formação ampla é necessária para que possamos fazer a distinção entre trabalho docente, que é aquele voltado para a prática do ensinar e aprender restrita a sala de aula, e o trabalho pedagógico que é uma prática voltada a atividades educativas, ou seja, é toda e qualquer ação intencional de educar em seu sentido mais amplo da palavra. Esta com certeza é a formação profissional que se espera do para o pedagogo.

### **3 Atuação do pedagogo em espaço não escolar**

A educação é um processo que acontece em lugares diversos dentro de uma mesma sociedade, podendo ser formal ou não formal. Por muito tempo tinha-se uma visão de pedagogia inserida no ambiente escolar, não ultrapassando as paredes das escolas.

Hoje a educação é peça fundamental para transformar a situação de miséria, podendo ser esta econômica, política ou social, do povo, facilitando assim a inclusão social de tais excluídos. Podemos constatar isso ao analisarmos a citação a seguir de Gohn (2001, p.09), “Os efeitos da crise econômica globalizada e a rapidez das mudanças na era da informação levaram a questão social para o primeiro plano, e com ela o processo de exclusão social, que já não se limita à categoria das camadas populares.”

Com estas palavras fica evidente a importância da atuação do pedagogo nos mais diversos espaços, podendo acontecer em instituições como: igreja, escolas, ONGS, sindicatos, programas sociais do governo, família e outros mais, onde não acontece apenas a educação formal do processo ensino-aprendizagem, deixando brechas também para a educação não formal, pois sabe-se que onde há prática educativa, existe uma ação pedagógica, isto é explicado por Libâneo (2007, p.28) quando diz que, “O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o ambiente escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal.”

A educação formal e a não formal andam juntas, por isso deve-se agregar conhecimentos sociais e culturais aos conteúdos trabalhados nas escolas, tendo assim uma visão redefinida deste profissional, em educador, seja em casa, na escola, na igreja e até mesmo na rua.

### **4 Relato da experiência vivenciada no CRAS- Centro de Referência da Assistência Social de Pau dos Ferros/RN**

#### **4.1 Identificação do campo de estágio**

O Estágio Supervisionado III teve como foco de pesquisa a experiência no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social de Pau dos ferros – RN, localizado na rua Honorato de Souza Rego, nº10, no bairro João XXIII. Conta com o suporte profissional de: 1 zeladora, 1 secretária, 1 coordenadora pedagógica, 1 psicopedagoga e 1 assistente social.

É unidade efetivadora da referência e contra-referências do usuário na rede socioassistencial, é referência para os serviços das demais políticas, promovendo atividades coletivas, direcionadas a família. Tendo como objetivos:

- Fortalecer a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida;
- Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas;
- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades;
- Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais,

#### Usuários:

- Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais;
- Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas;
- Famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros;
- Pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

#### Serviços e Ações

- Acolhida para recepção, escuta, orientação e referência;
- Apoio às famílias e indivíduos na garantia dos direitos de cidadania, com ênfase no direito à convivência familiar e comunitária;
- Serviços continuados de acompanhamento social às famílias ou seus representantes;
- Proteção social pró-ativa (**prevenção**).

A unidade educativa CRAS através dos objetivos já citados procura desenvolver um trabalho social que fortaleça os vínculos familiares. Esse trabalho é desenvolvido nos grupos, que são: grupo de idosos, 02 grupo de crianças, grupo de adolescentes e grupo de gestantes. Conseguindo assim, atender a vários membros de uma mesma família se necessário.

## 4.2 Observação e regência / teoria e prática

A última fase do Estágio Supervisionado, que aconteceu em espaço não escolar, teve início no dia 04 de abril de 2011. Ao chegar ao CRAS foi bem recebida pela equipe pedagógica da citada instituição, que não se deteve em explicar objetivos e metas que pretendem alcançar com trabalho que é desenvolvido diariamente. Tive acesso ao planejamento anual e a Psicopedagoga explicou como era o funcionamento da instituição.

Durante a observação pude ver como era feito o trabalho que é quinzenal e atende um grupo por dia, que estão divididos da seguinte maneira: crianças de 0 a 6 anos de idade, crianças de 7 a 14, adolescentes de 15 a 17 anos, idosos e gestantes. Os grupos não são numerosos, no entanto são participativos, todos possuem condições humildes e em sua maioria passam por problemas familiares acarretados pelo descaso social.

No intuito de estimular e motivar a frequência nos grupos as atividades desenvolvidas são dinâmicas e interativas, na tentativa de promover a sociabilidade entre os integrantes dos grupos, assim como de fazê-los refletir sobre sua condição social de ser cidadão. Como afirma Franco (2008, p.111):

“Essa dimensão, de resgatar o homem a sua condição de exercício do humano, se fará tanto mais quanto mais educativa a sociedade se fizer. E a sociedade se fará educativa quando se utilizar do potencial educacional da sociedade, agregando-lhe intencionalidade, explícita e coletivamente construída, cientificando seu fazer, responsabilizando-se por sua ação.”

Sabemos que o sistema educacional passa por inúmeros problemas, por isso, acredito que a educação deve acontecer nas várias instituições que abrangem o convívio social. Para que haja uma melhor interação entre os espaços educadores, na busca da melhoria educacional do país.

Diante do contexto sócio político atual faz-se necessário uma formação mais completa, pois o mercado de trabalho está cada vez mais seletivo e exige muito dos profissionais. Sendo assim, acredito que é preciso que os cursos de pedagogia que buscam essa abertura de várias áreas para a atuação do pedagogo só tem a enriquecer os sujeitos da nossa sociedade, para que esta se torne mais crítica, participativa, com poder de iniciativa e acima de tudo compromissada com o bem social de todos.

Após 10 dias de observação participativa nas atividades do CRAS, enfim é chegada a hora de assumir o planejamento e a mediação das atividades da semana correspondente a 25 à 29 de abril de 2011. Como cada grupo era constituído por faixas etárias e escolaridades

diferentes, pensei em um tema para trabalhar com todos, porém de modo diferente, e o tema escolhido foi o dia das mães, já que os encontros eram semanais e o dia anterior ao início da regência tinha sido o Dia das Mães.

A partir do tema escolhido, que já constava no planejamento anual da instituição, organizei as atividades de acordo com as necessidades de cada grupo, pois o planejamento deve ser a organização consciente daquilo que se pretende alcançar e como se pretende alcançar.

Destacarei de forma resumida as atividades planejadas e desenvolvidas nos grupos:

- Crianças de 0 a 06 anos de idade – acolhida com apresentação da estagiaria e das crianças, dramatização com fantoches de uma história infantil sobre as mães e confecção de cartão para a mãe.
- Crianças de 07 a 14 anos de idade – acolhida com apresentação, reflexão, história a “A Última Crônica” de Fernando Sabino, e confecção de caixinha com bombom para as mães.
- Jovens de 15 a 17 anos de idade – acolhida com apresentação e dinâmica dos balões, cinema – Escola da vida, construção de mural informativo sobre o filme.
- Gestantes – acolhida, reflexão sobre “ser mãe”, slides explicando o desenvolvimento do feto e montagem de um quebra cabeça com o tema mãe.
- Idosos – acolhida, reflexão, história do dia das mães, baile de forró.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares nos faz compreender o quanto é amplo o conceito de educação, pois como afirma Libâneo (2007, p.26):

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para apreender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”

Esta citação mostra o trabalho objetivado pelo CRAS e o trabalho que pretendi desenvolver em minha regência, pois as famílias frequentadoras são desestruturadas e necessitam deste momento em que possam acreditar em um futuro melhor, ou ter um momento apenas que lhes façam sentir ao menos por um instante que são pessoas melhores do que pensam ser, ou do que a sociedade lhes impõe ser. E o saber pedagógico é mais do que ensinar, é humanizar, é conscientizar as pessoas de que somos seres sociais, que vivemos em coletivo, embora “sozinhos”, precisamos saber que temos nossa parte à contribuir com este mundo e com cada geração que nos propomos a reproduzir, essa é nossa responsabilidade. Libâneo (2007, p.27) é muito feliz em suas palavras ao dizer:

“De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares.”

Considerando o que foi citado o ato pedagógico refere-se a ação intencional de educar o cidadão para a vida, possuindo seu lado afetivo, científico e social. Por isso, se faz tão necessária a atuação do trabalho pedagógico no CRAS. A partir desta concepção foi que compreendi o quanto o trabalho com grupos familiares é importante para o desenvolvimento de uma sociedade educada, e quando digo educada quero dizer reflexiva, crítica e consciente. Segundo Russo (2004, p.55):

“Educar para o mundo, isto significa compreender que as atividades escolares têm como finalidade promover o crescimento pessoal do aluno, mediante a assimilação e a aprendizagem da experiência social culturalmente organizada: conhecimentos, habilidades valores, normas, etc.”

O educar para o mundo requer muita atenção do trabalho pedagógico, pois é a partir desta perspectiva que é parte integrante do processo educativo mais global, que os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social e cultural.

### **Considerações finais**

A pedagogia é a área de conhecimento que todo o profissional de educação deveria passar, independente de sua especialidade de disciplina, pois o curso de Pedagogia não prepara apenas para ensinar, mas para lidar com situações problemas reais de qualquer ambiente. É notável que alguns cursos de pedagogia com duração de dois a três anos precisam ser alongados, para que os profissionais que dali saem consigam ingressar no mercado de trabalho por sua própria capacidade, e que o curso em seu sentido amplo seja mais valorizado, já que todos os profissionais existentes independente da área de atuação passam por pedagogos ao longo de sua formação.

A atuação do pedagogo em áreas não escolares é um ponto muito positivo do curso, porque nos permite escolha após nossa formação acadêmica, o curso prepara realmente para atuar em várias áreas, pois possui um currículo bastante rico. O estágio desenvolvido no CRAS foi de fundamental importância para minha qualificação profissional, compreendendo assim que a sociedade necessita dessa assistência humanizadora, tendo em vista a situação

deflagrada em que os seres humanos se sujeitam a estar, o pedagogo deve sempre buscar promover a educação intencional, sistemática e principalmente para a vida social.

Sendo assim, a atuação do pedagogo em espaços não escolares é importante para a sociedade tendo em vista o pedagogo ter um olhar mais direcionado para a relevância de um sistema de ensino, em que haja um objetivo comum, promover a melhoria da educação, a humanização, através de ações embasadas teoricamente e pensadas coletivamente.

## **REFERÊNCIAS**

FRANCO, Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortêz, 2008. (p. 109 – 126)

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê? 9** ed. São Paulo.Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_ As atividades de direção e coordenação. In.: \_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista Ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê? 9** ed. São Paulo.Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência: Estágio diferentes concepções**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RUSSO, Angélica. **Didática uma proposta reflexiva**. 2 ed. Editora: Premium, Fortaleza-CE, 2004.